CONTROLE DE GÊNERO

Gender Control

Control de Género

> Leona Machado [Universidade Federal Fluminense, Brasil]*

RESUMO Controle de Gênero é uma obra-pesquisa desenvolvida entre maio e setembro de 2021 sobre relações de gênero e algoritmos de computador em uma abordagem lógico-filosófica. O trabalho foi formulado a partir de instruções para quantificar o gênero de 0 a 100 por cento e subsequente reprodução estatística pela máquina. Os resultados, dispostos em listas com horários e porcentagens, são acompanhados por uma análise lógica e reflexão filosófica sobre gênero e os resultados matemáticos obtidos. Em suma, consiste em um tratado não-binário de gênero.

PALAVRAS-CHAVE gênero, lógica, matemática, filosofia, arte, não-binariedade

MACHADO, Leona. Controle de gênero (página de artista). Revista Poiésis, Niterói, v. 23, n. 39, p. 132-134, jan./jun. 2022. [DOI: https://doi.org/10.22409/poiesis.v23i39.51933]

ABSTRACT Gender Control is a artwork-research conceived between May and September 2021 about gender relationships and computer algorithms in a logical-philosophical approach. The work was realized from instructions to quantify gender from 0 to 100% and subsequent statistical reproduction by the machine. The results, arranged in lists with timetable and percentages, are accompanied by a logical analysis and philosophical reflection on gender and mathematical results obtained. In short, it consists on a non-binary gender tract.

KEYWORDS gender, logic, mathematics, philosophy, art, non-binarity

Este documento é distribuído nos termos da licença Creative Commons Atribuição - Não Comercial 4.0 Internacional (CC-BY-NC) © 2022 Leona Machado.

Submetido: 12/10/2021; Aceito: 18/10/2021

RESUMEN Control de Género es una obra-investigación desarrollada entre mayo y septiembre de 2021 sobre relaciones de género y algoritmos informáticos con un enfoque lógico-filosófico. El trabajo se formuló a partir de instrucciones para cuantificar el género de 0 a 100% y posterior reproducción estadística por parte de la máquina. Los resultados, ordenados en listas con horario y porcentajes, van acompañados de un análisis lógico y una reflexión filosófica sobre el género y los resultados matemáticos obtenidos. En resumen, se trata de un tratado de género no binario.

PALABRAS CLAVE género, lógica, matemáticas, filosofía, arte, no binariedad

Leona Machado (Leona) é artista-pesquisadore e graduande de Bacharelado em Artes pela Universidade Federal Fluminense. Trabalha com algoritmos de computador e suas possíveis relações com arte, em especial no que tange à formação da identidade contemporânea dentro do contexto técnico e filosófico.

E-mail: lhgmachado@id.uff.br. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6319-9016

CONTROLE DE GÊNERO

Talvez seja uma ironia dizer: tudo é multiplicidade, até mesmo o uno, até mesmo o múltiplo. Mas a própria ironia é uma multiplicidade, ou melhor, a arte das multiplicidades, a arte de apreender nas coisas e nos seres as Ideias, os problemas que elas encarnam, e de apreender as coisas e os seres como encarnações, como caso de solução para problemas de Ideias.

1. Tudo teve início numa distribuição, numa série de casos, numa base de dados ilegítima e mundana.

1.1. Para tal, sintetizei simples instruções:

    1. Anote as horas, minutos e segundos;
    2. Anote quantos por cento se sente Homem;
    3. Anote quantos por cento se sente Mulher;
    4. Programe um alarme para 5 minutos;
    5. Quando o alarme tocar, repita o processo até dormir ou se cansar.

1.11. Gênero: uma primeira obviedade banal.

1.12. A quantificação binária de gênero é uma falsa dialética, um falso jogo que omite todo resultado que não seja um de seus extremos.

1.13. Afinal de contas, como valores absolutos matemáticos poderiam dizer algo sobre fenômenos psicológicos? Como da identidade se poderia extrair valores de uma função de x e y? Como um número de 0 a 100 poderia figurar as identificações do inconsciente? A resposta é simples: apenas pela ironia.

1.2. De cinco em cinco minutos, o eu é incumbido de uma verificação própria — faz mover suas faculdades para determinar um par de números que, de alguma forma, estejam em certa conformidade com suas máquinas mais profundas.

1.21. É inevitável que, durante este processo, o eu comece a levantar dúvidas sobre a origem destes números, sobre o que exatamente se tratariam e qual a relação que os vinculam ao gênero e a este Eu decorrente da operação.

1.22. A pergunta que chega ao eu não é “Por que exatamente X representa isto?”, mas, sim, “Teria nisto algum atributo que legitime isto como valor de X?”

1.3. A ideia de gênero como algo inato, se fosse minimamente

— 12:09:44 — 37% Homem, 63% Mulher
— 12:14:56 — 40% Homem, 60% Mulher
— 12:19:53 — 30% Homem, 70% Mulher
— 12:25:03 — 45% Homem, 55% Mulher
— 12:30:22 — 60% Homem, 40% Mulher
— 12:36:17 — 43% Homem, 57% Mulher
— 12:41:58 — 55% Homem, 45% Mulher
— 12:46:20 — 23% Homem, 77% Mulher
— 12:51:47 — 36% Homem, 64% Mulher
— 12:56:47 — 26% Homem, 74% Mulher
— 13:01:52 — 28% Homem, 72% Mulher
— 13:06:55 — 12% Homem, 88% Mulher
— 13:11:52 — 13% Homem, 87% Mulher
— 13:16:57 — 30% Homem, 70% Mulher
— 13:22:05 — 32% Homem, 68% Mulher
— 13:26:57 — 43% Homem, 57% Mulher
— 13:32:07 — 35% Homem, 65% Mulher
— 13:37:22 — 12% Homem, 88% Mulher
— 13:42:42 — 57% Homem, 43% Mulher
— 13:47:54 — 34% Homem, 66% Mulher
— 13:52:44 — 75% Homem, 25% Mulher
— 13:57:49 — 51% Homem, 49% Mulher
— 14:02:46 — 62% Homem, 38% Mulher
— 14:07:49 — 32% Homem, 68% Mulher
— 14:13:02 — 28% Homem, 72% Mulher
— 14:19:21 — 43% Homem, 53% Mulher
— 14:25:07 — 19% Homem, 81% Mulher
— 14:29:54 — 22% Homem, 78% Mulher
— 14:35:18 — 20% Homem, 80% Mulher
— 14:40:15 — 16% Homem, 84% Mulher
— 14:45:28 — 41% Homem, 59% Mulher
— 14:50:52 — 37% Homem, 63% Mulher
— 14:55:53 — 13% Homem, 87% Mulher
— 15:00:53 — 40% Homem, 60% Mulher
— 15:06:08 — 22% Homem, 78% Mulher
— 15:11:54 — 43% Homem, 57% Mulher
— 15:17:00 — 67% Homem, 33% Mulher
— 15:22:10 — 54% Homem, 46% Mulher
— 15:27:00 — 03% Homem, 97% Mulher
— 15:32:10 — 28% Homem, 72% Mulher
— 15:37:17 — 34% Homem, 66% Mulher
— 15:42:28 — 46% Homem, 54% Mulher
— 15:47:27 — 45% Homem, 65% Mulher
— 15:52:27 — 33% Homem, 67% Mulher

verossímil, deveria responder, em certa medida, a segunda pergunta.

1.31. Se houvesse alguma verdade na fábula naturalista do gênero, deveria existir, mesmo que escondido nas entranhas de nosso código genético, um certo par de números que pudesse descrever em completude as mais variadas possibilidades que estes dois polos carregam em cada ser para além de X e Y.

1.311. A carência de uma determinação clara destes atributos primordiais indica o contrário: os dois polos não passam de ficções.

1.32. Mais do que pouco ou nada falar sobre o eu, as concepções naturalistas e genitais de gênero tentam aferir um grau de verdade à binariedade; dão testemunho à divisão dupla e imutável do par masculino–feminino.

1.33. Estas apenas a fazem por uma perversa confusão, por um sofisma que ilude com esquemas óbvios e falsas referências ao real, como se aferir nosso gênero fosse tão simples quanto aferir se é dia ou é noite – basta olhar para cima (ou para baixo).

1.34. O binarismo é puro delírio para com o mundo, é inversão do após pelo antes, pois nenhuma natureza está presente na proposição binária: tudo que fala é produto posterior a ela, nada é verdade anterior a ela.

1.4. Os cinco minutos que meu celular contam começam a parecer mais naturais do que qualquer asserção que poderia fazer sobre meu gênero.

1.41. Parece que, de alguma forma, esqueço, por ora, do meu Eu e, no lugar dele, algo de fora me é incorporado para que, quando retorne ao Eu, não esteja mais conformade a ele, mas a outre em que agora eu me transmuto.

1.411. Relapsos do mundo aí fora.

1.42. O Eu desaparece e reaparece, é esquadrinhado linha após linha, vai sendo aos poucos esconjurado das forças conectivas do ser–em–si e procede entregue a disjunções pontuais, programadas de cinco em cinco minutos, de modo que experimente uma crescente ausência de liame: Homem e Mulher se dividem apenas por gentis nós que a vírgula tece.

1.43. Os valores, os nomes, as figuras do Eu: nada disso resiste às forças que vêm de fora, só sabem mudar quando vão de encontro ao alarme – eis tamanha a fragilidade do binarismo: tão fútil que desmorona ao simples toque de um celular.

– 15:57:25 – 47% Homem, 53% Mulher
– 16:02:37 – 27% Homem, 77% Mulher
– 16:08:11 – 59% Homem, 41% Mulher
– 16:13:14 – 36% Homem, 64% Mulher
– 16:18:06 – 44% Homem, 56% Mulher
– 16:23:38 – 38% Homem, 42% Mulher
– 16:28:40 – 18% Homem, 82% Mulher
– 16:33:33 – 47% Homem, 53% Mulher
– 16:38:41 – 62% Homem, 38% Mulher
– 16:44:08 – 37% Homem, 63% Mulher
– 16:49:23 – 54% Homem, 46% Mulher
– 16:55:29 – 33% Homem, 67% Mulher
– 17:00:52 – 26% Homem, 74% Mulher
– 17:06:37 – 56% Homem, 44% Mulher
– 17:11:58 – 36% Homem, 64% Mulher
– 17:16:37 – 24% Homem, 76% Mulher
– 17:21:57 – 57% Homem, 43% Mulher
– 17:26:10 – 34% Homem, 66% Mulher
– 17:30:57 – 65% Homem, 35% Mulher
– 17:35:28 – 40% Homem, 60% Mulher
– 17:39:47 – 23% Homem, 77% Mulher
– 17:45:11 – 43% Homem, 57% Mulher
– 17:50:24 – 43% Homem, 57% Mulher
– 17:55:42 – 27% Homem, 73% Mulher
– 18:00:58 – 14% Homem, 86% Mulher
– 18:06:15 – 19% Homem, 81% Mulher
– 18:11:15 – 38% Homem, 62% Mulher
– 18:18:14 – 42% Homem, 58% Mulher
– 18:23:19 – 03% Homem, 97% Mulher
– 18:29:41 – 16% Homem, 84% Mulher
– 18:35:03 – 27% Homem, 73% Mulher
– 18:40:11 – 13% Homem, 87% Mulher
– 18:44:58 – 28% Homem, 72% Mulher
– 18:51:14 – 06% Homem, 94% Mulher
– 18:56:29 – 13% Homem, 87% Mulher
– 19:01:41 – 23% Homem, 77% Mulher
– 19:07:01 – 33% Homem, 67% Mulher
– 19:12:14 – 20% Homem, 80% Mulher
– 19:17:42 – 13% Homem, 87% Mulher
– 19:22:58 – 36% Homem, 64% Mulher
– 19:27:59 – 22% Homem, 78% Mulher
– 19:33:04 – 19% Homem, 81% Mulher
– 19:38:13 – 17% Homem, 83% Mulher
– 19:43:21 – 12% Homem, 88% Mulher
– 19:48:23 – 14% Homem, 86% Mulher
– 19:53:18 – 32% Homem, 78% Mulher
– 19:58:31 – 27% Homem, 73% Mulher
– 20:03:37 – 12% Homem, 88% Mulher
– 20:09:17 – 43% Homem, 57% Mulher
– 20:14:01 – 25% Homem, 75% Mulher
– 20:19:33 – 35% Homem, 65% Mulher
– 20:24:48 – 26% Homem, 74% Mulher
– 20:31:50 – 15% Homem, 85% Mulher
– 20:36:27 – 13% Homem, 87% Mulher
– 20:41:04 – 12% Homem, 88% Mulher

1.5. A glorificação do natural nada tem a nos oferecer.

1.51. O naturalismo essencialista fede a teologia; a podridão de tísicas nostálgicas de um Eu que retém tudo a si; a decomposição de um ser nunca realizado no mundo.

1.52. Alienar-se significa, antes de mais nada, negar a pureza da bela alma e a glória de seu interior, exilar a consciência ao deserto coletivo e expor o Eu ao envolvimento com o mundo para que este não renuncie a si mesmo, mas, sim, seja posto em pleno funcionamento com o eu – só assim o ser pode transformar-se em efetividade.

1.521. Apelar às virtudes da consciência é negligenciar que os problemas estão aqui e ali, ao nosso redor, ou seja, na produção de um mundo histórico atual.

1.53. Viver na alienação não quer dizer viver aceitando a alienação, mas viver em contato com uma série de relações que, contudo, nos permite vê-las em transparência e sobre as quais podemos agir, desmascarando-as continuamente, sem que desmascará-las signifique anulá-las.

1.54. Viver tudo que é o caso.

– 20:45:56 – 34% Homem, 66% Mulher
– 20:50:41 – 27% Homem, 73% Mulher
– 20:56:01 – 24% Homem, 76% Mulher
– 21:01:16 – 35% Homem, 65% Mulher
– 21:06:35 – 43% Homem, 57% Mulher
– 21:11:21 – 36% Homem, 64% Mulher
– 21:16:58 – 15% Homem, 85% Mulher
– 21:22:07 – 12% Homem, 88% Mulher
– 21:27:05 – 09% Homem, 91% Mulher
– 21:32:16 – 24% Homem, 76% Mulher
– 21:38:09 – 07% Homem, 93% Mulher
– 21:43:08 – 16% Homem, 84% Mulher
– 21:48:33 – 13% Homem, 87% Mulher
– 21:53:45 – 05% Homem, 95% Mulher
– 21:59:05 – 11% Homem, 89% Mulher
– 22:04:34 – 09% Homem, 91% Mulher
– 22:10:03 – 16% Homem, 84% Mulher
– 22:15:06 – 23% Homem, 77% Mulher
– 22:20:34 – 15% Homem, 85% Mulher
– 22:25:06 – 12% Homem, 88% Mulher
– 22:31:33 – 01% Homem, 99% Mulher
– 22:36:34 – 22% Homem, 78% Mulher
– 22:41:40 – 13% Homem, 87% Mulher
– 22:47:35 – 12% Homem, 88% Mulher
– 22:52:31 – 26% Homem, 74% Mulher
– 22:58:09 – 33% Homem, 67% Mulher
– 23:03:13 – 36% Homem, 64% Mulher
– 23:08:20 – 43% Homem, 57% Mulher

A PROPOSIÇÃO DE GÊNERO

2. Minha seguinte resolução se deu através de um algoritmo de computador.

2.1. Nele, está em funcionamento um modelo matemático (conhecido como cadeias de Markov) capaz de determinar a distribuição de cada número registrado na base de dados e sortear um valor pseudo-randômico dentro do campo probabilístico descrito pelo último estado processado.

2.11. Para mim, este modelo figura bem a reprodução do que sinto e chamo de proposição de gênero.

2.2. A proposição de gênero pode ser entendida simplesmente como "X é G", porém, esta definição comumente conduz a enganos por sua simplicidade.

2.21. O maior erro está no modo como alguma verdade é conduzida por trás desta proposição.

2.3. Em sua forma mais precária, poderia ser decomposta assim:

– 21:51:59 – 27% Homem, 19% Mulher
– 24:21:10 – 79% Homem, 39% Mulher
– 24:32:01 – 71% Homem, 57% Mulher
– 14:52:35 – 43% Homem, 84% Mulher
– 20:17:12 – 12% Homem, 62% Mulher
– 20:10:40 – 93% Homem, 96% Mulher
– 22:54:03 – 88% Homem, 59% Mulher
– 22:18:21 – 43% Homem, 42% Mulher
– 21:54:24 – 43% Homem, 11% Mulher
– 07:28:03 – 36% Homem, 08% Mulher
– 04:45:60 – 33% Homem, 94% Mulher
– 02:14:42 – 46% Homem, 100% Mulher
– 21:44:28 – 04% Homem, 64% Mulher
– 22:43:24 – 94% Homem, 36% Mulher
– 13:58:47 – 58% Homem, 20% Mulher
– 13:01:02 – 91% Homem, 25% Mulher
– 02:18:39 – 64% Homem, 95% Mulher
– 16:04:14 – 82% Homem, 46% Mulher
– 16:58:22 – 46% Homem, 80% Mulher
– 16:47:25 – 07% Homem, 95% Mulher
– 07:29:21 – 64% Homem, 26% Mulher
– 11:25:12 – 78% Homem, 69% Mulher

“X é G, tal que G pode ser M se e somente se X tiver P ou G pode ser F se e somente se X tiver V.”

2.31. Contudo, esta forma é facilmente descartada, não apenas por ser uma proposição-limite de sentido único, derivada de um sofisma que castra e confunde a genitália e o gênero, mas também pela incongruência com a qual aborda o mundo, onde as possibilidades de X ter V e ser M ou ter P e ser F são reais.

2.4. Uma segunda decupagem poderia ser feita no sentido de:

“X é G, tal que G é M se e somente se X performa M ou G pode ser F se e somente se X performa F.”

2.41. A performatividade poderia, à primeira vista, resolver o problema da abordagem de uma natureza do gênero, pois a sua determinação estaria, então, na própria ação social produzida por X.

2.42. Determinar se G é M ou F olhando para a produção real de X é como verificar se algo é Verdadeiro ou Falso olhando para o mundo das coisas.

2.421. É justamente daí que irrompe uma brecha nesta decupagem: o entendimento da ação de X implica, desde o início, uma série de outras proposições e possibilidades de leitura que tornam toda aproximação de X e G imprecisa, pois somente sucede por séries e mais séries de implicações.

2.422. É insuficiente por não conseguir sustentar-se sozinha e depender da implicação de inúmeras condicionais [socioculturais] que, por si, quase nada determinam com exatidão.

2.423. A segunda decupagem só procede pela configuração dos nomes, pela concatenação estrutural das figuras, pelo registro infinito das sobrecodificações.

2.424. Pouco pode ser afirmado sobre um palimpsesto.

2.43. Por outro lado, a proposição “X é G se X performa G” aproxima X e G, tornando clara a presença de implicações entre os dois termos, diferentemente da determinação genital, que restringe todos os fatos a dois pressupostos essenciais e opostos.

2.431. Além disso, a segunda esclarece um vínculo entre a bipolaridade da proposição (ser Verdadeira ou Falsa) e a binariedade de gênero (ser Macho ou Fêmea) – o que, na primeira não acontece, em razão de apenas admitir a possibilidade de um sentido único e possível: a

– 09:00:11 – 25% Homem, 20% Mulher
– 23:52:29 – 36% Homem, 79% Mulher
– 08:09:05 – 51% Homem, 07% Mulher
– 02:03:59 – 50% Homem, 62% Mulher
– 24:53:10 – 75% Homem, 37% Mulher
– 15:44:44 – 85% Homem, 68% Mulher
– 07:06:04 – 97% Homem, 23% Mulher
– 00:00:51 – 78% Homem, 02% Mulher
– 16:55:44 – 97% Homem, 89% Mulher
– 14:10:37 – 52% Homem, 08% Mulher
– 14:58:30 – 02% Homem, 67% Mulher
– 04:14:17 – 64% Homem, 79% Mulher
– 10:06:33 – 96% Homem, 59% Mulher
– 22:11:18 – 31% Homem, 84% Mulher
– 22:15:34 – 53% Homem, 08% Mulher
– 03:19:25 – 60% Homem, 83% Mulher
– 08:23:32 – 72% Homem, 43% Mulher
– 22:21:45 – 73% Homem, 60% Mulher
– 18:15:02 – 85% Homem, 37% Mulher
– 11:02:11 – 52% Homem, 11% Mulher
– 11:05:47 – 73% Homem, 00% Mulher
– 02:07:35 – 33% Homem, 29% Mulher
– 08:02:16 – 02% Homem, 36% Mulher
– 08:41:24 – 01% Homem, 11% Mulher
– 23:50:53 – 87% Homem, 24% Mulher
– 05:38:46 – 64% Homem, 74% Mulher
– 11:42:02 – 48% Homem, 85% Mulher
– 13:37:49 – 66% Homem, 91% Mulher
– 00:58:51 – 30% Homem, 04% Mulher
– 18:52:00 – 81% Homem, 58% Mulher
– 12:04:43 – 43% Homem, 72% Mulher
– 19:50:46 – 89% Homem, 93% Mulher
– 17:28:55 – 79% Homem, 00% Mulher
– 21:39:02 – 60% Homem, 38% Mulher
– 21:00:60 – 96% Homem, 51% Mulher
– 21:59:16 – 90% Homem, 44% Mulher
– 21:13:16 – 65% Homem, 92% Mulher
– 11:31:31 – 26% Homem, 52% Mulher
– 12:17:17 – 58% Homem, 50% Mulher
– 12:20:35 – 04% Homem, 48% Mulher
– 12:13:53 – 03% Homem, 16% Mulher
– 01:04:26 – 97% Homem, 89% Mulher
– 01:46:44 – 98% Homem, 92% Mulher
– 21:47:35 – 09% Homem, 25% Mulher
– 16:52:42 – 49% Homem, 16% Mulher
– 16:28:11 – 83% Homem, 97% Mulher
– 12:20:48 – 68% Homem, 38% Mulher
– 12:53:00 – 24% Homem, 01% Mulher
– 12:42:06 – 54% Homem, 65% Mulher
– 12:05:43 – 05% Homem, 52% Mulher
– 21:49:29 – 29% Homem, 22% Mulher
– 05:26:23 – 00% Homem, 25% Mulher
– 21:51:41 – 74% Homem, 30% Mulher
– 21:05:56 – 86% Homem, 71% Mulher
– 21:26:58 – 16% Homem, 78% Mulher

afirmação binária é como que dizer “a água é quente” no lugar de “a água está quente”.

2.5. Se a segunda proposição aproximou X e G, dela, então, podemos derivar uma terceira:

“X é G se e somente se X acredita ser G”.

2.51. Por trás desta forma está implicada a proposição “X diz X”, pela qual toda definição de G e — consequente e simultaneamente — de X será uma figuração de si, uma afirmação de certo sentido que não, necessariamente, é definido em uma direção absoluta, mas dentro de um determinado estado de coisas no qual se arranja para poder assim funcionar.

2.511. Não se trata aqui de uma coordenação de um fato e um objeto, mas da coordenação de fatos por meio da coordenação de seus objetos.

2.512. Não há ordem nenhuma a priori das coisas.

2.513. Se X diz ser X, nada de fixo poderia ser dito sobre X.

2.514. X está sempre a construir novos X com velhos X.

2.515. Sempre se trata de inúmeros X.

2.52. Todo valor de G nada mais é do que uma arbitrariedade de X, na qual, também define X. Por essa razão, G deve ser entendido como uma operação, uma função (G(X)).

2.521. A função G(X) está presente em toda proposição de gênero, como reprodutora molar e indutora molecular da produção do mesmo, operando no individual e coletivo simultaneamente.

2.522. Na primeira decupagem, encontramos seu funcionamento mais perverso, no qual a binariedade extrapola seu sentido e adquire uma forma lógica que reproduz repressões no interior da máquina de gênero.

2.5221. Acontece que a função genital de gênero só funciona nos e por limites cada vez mais interiores e ilógicos, que constrangem a multiplicidade de X ao reduzi-la a dois únicos estados lógicos possíveis.

2.5222. A proposição genital de gênero apenas pode figurar uma contradição ou uma tautologia; nada mais.

2.5223. A proposição genital funciona em um circuito que a arranja como uma porta lógica de castração, uma porta lógica booleana que reconhece apenas dois estados possíveis a um único P transcendente que determina P

– 21:20:03 – 94% Homem, 57% Mulher
– 21:00:06 – 70% Homem, 02% Mulher
– 21:25:32 – 27% Homem, 53% Mulher
– 07:55:40 – 25% Homem, 33% Mulher
– 14:09:25 – 90% Homem, 18% Mulher
– 13:04:55 – 51% Homem, 51% Mulher
– 13:39:18 – 14% Homem, 61% Mulher
– 07:57:09 – 24% Homem, 38% Mulher
– 00:30:28 – 41% Homem, 60% Mulher
– 03:50:01 – 12% Homem, 83% Mulher
– 19:18:44 – 14% Homem, 58% Mulher
– 19:47:44 – 66% Homem, 35% Mulher
– 19:14:53 – 43% Homem, 01% Mulher
– 19:50:58 – 12% Homem, 49% Mulher
– 19:46:58 – 13% Homem, 91% Mulher
– 06:52:13 – 67% Homem, 10% Mulher
– 01:29:41 – 00% Homem, 73% Mulher
– 04:34:37 – 66% Homem, 80% Mulher
– 11:40:45 – 19% Homem, 60% Mulher
– 06:07:46 – 82% Homem, 12% Mulher
– 16:49:22 – 79% Homem, 58% Mulher
– 15:29:42 – 21% Homem, 74% Mulher
– 15:24:48 – 13% Homem, 27% Mulher
– 14:60:35 – 58% Homem, 48% Mulher
– 17:44:07 – 100% Homem, 95% Mulher
– 18:12:46 – 01% Homem, 97% Mulher
– 18:46:27 – 21% Homem, 85% Mulher
– 18:24:03 – 13% Homem, 60% Mulher
– 15:31:06 – 27% Homem, 61% Mulher
– 15:47:08 – 35% Homem, 80% Mulher
– 06:21:46 – 35% Homem, 96% Mulher
– 24:16:31 – 59% Homem, 93% Mulher
– 06:11:36 – 17% Homem, 71% Mulher
– 04:32:15 – 28% Homem, 37% Mulher
– 13:46:21 – 00% Homem, 47% Mulher
– 13:51:51 – 20% Homem, 12% Mulher
– 10:16:39 – 58% Homem, 25% Mulher
– 08:37:24 – 07% Homem, 22% Mulher
– 22:24:23 – 68% Homem, 38% Mulher
– 22:55:26 – 67% Homem, 79% Mulher
– 24:32:43 – 36% Homem, 11% Mulher
– 24:55:11 – 66% Homem, 35% Mulher
– 06:55:21 – 30% Homem, 91% Mulher
– 06:38:37 – 95% Homem, 10% Mulher
– 21:39:26 – 75% Homem, 21% Mulher
– 15:33:30 – 24% Homem, 70% Mulher
– 12:58:60 – 95% Homem, 56% Mulher
– 20:58:06 – 47% Homem, 80% Mulher
– 19:43:44 – 71% Homem, 90% Mulher
– 09:50:12 – 13% Homem, 36% Mulher
– 19:55:02 – 72% Homem, 06% Mulher
– 13:25:00 – 69% Homem, 69% Mulher
– 19:20:33 – 38% Homem, 55% Mulher
– 13:25:36 – 44% Homem, 33% Mulher
– 09:38:15 – 56% Homem, 01% Mulher

= P [1] e V = ~P [0].

2.5224. À castração, tudo é ou M ou F, ou Verdadeiro ou Falso, ou contradição ou tautologia, ou 1 ou 0, ou P ou ~P.

2.5225. De modo que é tão importante dizer sempre um que seria necessário acrescentar $\exists!$ antes do X para reforçar que existe um e exatamente um.

2.5226. Assim sendo, podemos entender porque a castração masculina reproduz uma contradição na proposição de gênero:

$$\exists!\ X : G(X) = M \Leftrightarrow X = P \mid G(M) \rightarrow X = {\sim}P$$
$$(X_M =: \bot(P.{\sim}P))$$

ou seja, existe exatamente um X para qual o Gênero de X é Masculino se e somente se X possuir Pênis tal que o Gênero Masculino [castrado] implica X possuir Não-Pênis. X Macho é definido pela contradição de Pênis e Não-Pênis.

2.5227. Da mesma forma, podemos entender porque a castração feminina reproduz uma tautologia na proposição de gênero:

$$\exists!\ X : G(X) = F \Leftrightarrow X = {\sim}P \mid G(F) \rightarrow X = {\sim}P$$
$$(X_F =: \top({\sim}P.{\sim}P))$$

ou seja, existe exatamente um X para qual o Gênero de X é Feminino se e somente se X possuir Não-Pênis tal que o Gênero Feminino [castrado] implica X possuir Não-Pênis. X Fêmea é definido pela tautologia de Não-Pênis e Não-Pênis.

2.5228. É assim que a função genital de gênero trabalha apenas com proposições-limites que reproduzem uma profunda falta no sistema a partir da lógica do Eu castrado: uma paranóia que impõe a ausência de verdades e falsidades entremeadas em todo problema e, ao mesmo tempo, faz X sofrer, enlouquecer, definhar por não poder resolver sua singularidade. E como poderia? Esmorecido, X só sabe remoer a falta que a irreconciliável unidade de seu Eu o faz, pois nada conhece senão seu interior em oposição ao temido Outro, insistindo que sua interiorização seria o único modo possível de obter uma resposta segura; de saber quem é o Eu verdadeiro ou falso; pois só no sonhado, utópico, épico, monumental, teatral, mitológico e trágico interior seria possível encontrar [e nunca resolver] a única contradição ou tautologia que importa ao X castrado: seu Eu – constrangido, nada pode conhecer além de 0 ou 1, além do eu e do Outro. Verdadeiramente, falta sentido em tudo que X diz, mas nunca por uma [i]lógica transcendente que o impele a um sentido-limite, que castra todo sentido compreendido na

– 11:24:46 – 93% Homem, 09% Mulher
– 17:07:05 – 29% Homem, 86% Mulher
– 17:08:12 – 72% Homem, 52% Mulher
– 14:54:30 – 48% Homem, 15% Mulher
– 17:54:20 – 73% Homem, 20% Mulher
– 17:33:15 – 31% Homem, 29% Mulher
– 17:52:42 – 37% Homem, 99% Mulher
– 17:29:60 – 93% Homem, 02% Mulher
– 17:23:39 – 94% Homem, 46% Mulher
– 17:44:52 – 07% Homem, 64% Mulher
– 17:35:34 – 63% Homem, 57% Mulher
– 16:18:07 – 32% Homem, 68% Mulher
– 19:51:49 – 68% Homem, 53% Mulher
– 19:26:52 – 14% Homem, 82% Mulher
– 19:54:33 – 74% Homem, 48% Mulher
– 19:33:22 – 76% Homem, 75% Mulher
– 17:48:25 – 37% Homem, 78% Mulher
– 17:38:59 – 86% Homem, 87% Mulher
– 17:26:56 – 19% Homem, 75% Mulher
– 16:33:58 – 12% Homem, 54% Mulher
– 16:48:33 – 64% Homem, 47% Mulher
– 16:24:19 – 49% Homem, 55% Mulher
– 20:19:56 – 52% Homem, 08% Mulher
– 10:45:14 – 01% Homem, 92% Mulher
– 20:53:00 – 04% Homem, 63% Mulher
– 14:23:29 – 23% Homem, 33% Mulher
– 06:56:21 – 92% Homem, 48% Mulher
– 01:50:48 – 29% Homem, 89% Mulher
– 16:31:49 – 75% Homem, 10% Mulher
– 07:17:31 – 08% Homem, 86% Mulher
– 18:60:57 – 26% Homem, 55% Mulher
– 07:34:16 – 36% Homem, 36% Mulher
– 10:50:13 – 09% Homem, 17% Mulher
– 16:14:55 – 63% Homem, 16% Mulher
– 16:00:35 – 73% Homem, 95% Mulher
– 16:31:19 – 41% Homem, 06% Mulher
– 24:21:17 – 97% Homem, 82% Mulher
– 11:49:19 – 18% Homem, 88% Mulher
– 21:00:18 – 32% Homem, 87% Mulher
– 02:52:07 – 86% Homem, 68% Mulher
– 00:37:19 – 87% Homem, 82% Mulher
– 02:20:42 – 93% Homem, 96% Mulher
– 03:33:37 – 25% Homem, 29% Mulher
– 08:36:37 – 23% Homem, 100% Mulher
– 08:56:41 – 80% Homem, 25% Mulher
– 00:23:15 – 21% Homem, 47% Mulher
– 17:10:18 – 19% Homem, 18% Mulher
– 17:01:42 – 39% Homem, 70% Mulher
– 17:30:42 – 33% Homem, 78% Mulher
– 09:24:41 – 21% Homem, 32% Mulher
– 16:27:07 – 53% Homem, 73% Mulher
– 16:08:14 – 73% Homem, 97% Mulher
– 16:20:60 – 29% Homem, 53% Mulher
– 16:56:11 – 78% Homem, 76% Mulher
– 16:43:47 – 48% Homem, 59% Mulher

distância entre os dois polos antropomórficos.

2.5229. Faltar: eis a única condição da função genital de gênero.

2.523. Na segunda decupagem, o esquema pode ser dito de uma forma um tanto mais simples.

2.5231. A função social de gênero pode ser entendida assim:

$$G(X) = G \Leftrightarrow X \rightarrow G$$

ou seja, o Gênero de X é G se e somente se X implica [performa] G.

2.5232. Conforme o que foi dito antes, esta função só poderia proceder por implicações, séries de concatenações que quantificam, qualificam, sobrecodificam mais e mais vezes os fluxos que as atravessam.

2.5233. Talvez esta seja uma de suas tarefas mais positivas: fazer de G uma variável que se extende de X a todo um conjunto de terceiros, quartos, quintos… em diante. Reconhece que G nada tem de exato.

2.5234. Todavia, é este funcionamento que revela sua outra face insuficiente: em vez de prosseguir ao entendimento profundo do maquinário de X – e de G(X) –, a função social admira e se contenta com sua maravilhosa descoberta de que X se torna uma variável quando posto em contato com o mundo de fora.

2.5235. “Ó, como são incomensuráveis os valores de X! Olhe quantos são! Olhe quantos terei de registrar! Nunca irei terminar isso daqui…”

2.5236. A relação de X e G enunciada pela segunda decupagem, só poderia, então, ser descrita por uma série formal na qual outros termos se concatenam entre os dois:

$$\begin{gathered} XRG, \\ (\exists y):XRy.yRG, \\ (\exists y,z):XRy.yRz.zRG, \\ (\exists y,z,a):XRy.yRz.zRa.aRG, \\ \ldots \end{gathered}$$

ou seja, X se relaciona com G; existe pelo menos um y para qual X se relaciona com y e y se relaciona com G; existe pelo menos um y e z para qual X se relaciona com y e y se relaciona com z e z se relaciona com G; existe pelo menos um y, z e a para qual X se relaciona com y e y se relaciona com z e z se relaciona com a e a se relaciona com G…

2.5237. É certamente fascinante a descoberta de que G se

– 10:27:18 – 91% Homem, 99% Mulher
– 13:34:25 – 06% Homem, 96% Mulher
– 08:11:27 – 05% Homem, 15% Mulher
– 18:31:44 – 00% Homem, 05% Mulher
– 18:34:26 – 64% Homem, 01% Mulher
– 06:19:29 – 73% Homem, 95% Mulher
– 17:14:14 – 47% Homem, 34% Mulher
– 09:21:44 – 29% Homem, 31% Mulher
– 04:00:53 – 98% Homem, 21% Mulher
– 24:25:29 – 30% Homem, 19% Mulher
– 12:21:56 – 05% Homem, 33% Mulher
– 11:31:19 – 90% Homem, 65% Mulher
– 03:58:07 – 44% Homem, 24% Mulher
– 12:53:46 – 50% Homem, 75% Mulher
– 12:33:01 – 00% Homem, 75% Mulher
– 07:47:12 – 87% Homem, 05% Mulher
– 03:43:33 – 20% Homem, 99% Mulher
– 14:38:45 – 53% Homem, 57% Mulher
– 14:39:33 – 02% Homem, 19% Mulher
– 14:04:43 – 49% Homem, 60% Mulher
– 01:50:40 – 80% Homem, 00% Mulher
– 08:02:02 – 83% Homem, 04% Mulher
– 11:50:27 – 76% Homem, 41% Mulher
– 02:57:19 – 91% Homem, 88% Mulher
– 06:10:59 – 10% Homem, 91% Mulher
– 21:30:42 – 30% Homem, 72% Mulher
– 06:38:32 – 21% Homem, 94% Mulher
– 24:22:50 – 71% Homem, 97% Mulher
– 18:19:27 – 02% Homem, 96% Mulher
– 18:00:50 – 09% Homem, 63% Mulher
– 21:26:57 – 28% Homem, 36% Mulher
– 14:09:29 – 27% Homem, 57% Mulher
– 14:49:38 – 95% Homem, 96% Mulher
– 19:46:30 – 15% Homem, 09% Mulher
– 19:08:31 – 30% Homem, 24% Mulher
– 14:50:05 – 82% Homem, 84% Mulher
– 08:11:02 – 87% Homem, 60% Mulher
– 06:35:51 – 81% Homem, 77% Mulher
– 09:45:10 – 89% Homem, 62% Mulher
– 20:43:00 – 69% Homem, 42% Mulher
– 06:53:58 – 36% Homem, 56% Mulher
– 17:40:31 – 08% Homem, 79% Mulher
– 17:31:28 – 09% Homem, 67% Mulher
– 17:00:02 – 29% Homem, 48% Mulher
– 04:09:12 – 71% Homem, 85% Mulher
– 04:08:41 – 03% Homem, 79% Mulher
– 18:56:22 – 38% Homem, 97% Mulher
– 14:16:48 – 63% Homem, 75% Mulher
– 14:56:34 – 50% Homem, 05% Mulher
– 10:07:56 – 77% Homem, 53% Mulher
– 03:54:32 – 93% Homem, 42% Mulher
– 12:31:07 – 71% Homem, 10% Mulher
– 12:24:27 – 54% Homem, 12% Mulher
– 01:01:44 – 56% Homem, 24% Mulher
– 18:00:53 – 33% Homem, 40% Mulher

prolonga [e muito] para além de X e, da mesma forma, que X varia [e muito] através de todas estas extensões até G. Porém, mais uma vez, X acaba ocultado pela lei dos grandes números. Não é restrito a dois extremos como na função genital, mas pouco importa X comparado à estrutura na qual é peça, posto ao extremo oposto do Outro pelo qual é sucessivamente sobrecodificado.

2.5238. Existe uma verdadeira fixação, em sentido literal, dos valores, nomes e figuras que esta função encontra em seu eterno percurso de implicações. Tudo o que X diz e sempre quis dizer está prescrito neste palimpsesto cultural – basta-nos antes decifrá-lo por completo para acharmos nosso próprio enunciado.

2.2539. Fixar: eis a operação crucial à função social de gênero.

2.254. É apenas na terceira decupagem que a função de gênero procede unicamente a partir de X, liberto dos limites da castração e das implicações sociais, posto a funcionar por si mesmo.

2.2541. Podemos dizer que G(X) é dito da seguinte forma na terceira proposição:

$$G(X) = G \Leftrightarrow X(X) = G$$

ou seja, o Gênero de X é G se e somente se X dizer que X é G.

2.2542. A fórmula é simples: tudo está conectado como um só, funciona sem separações ou interferências do que seja este uno ou o que seja cada valor; X e G não param de se implicar, de se (re)dizer.

2.2543. X e G estão alinhados de tal maneira que presenciam uma ausência de liame, uma espécie de retorno eterno um sobre o outro: fazem, desfazem e refazem todos códigos, nomes e figuras; movem adiante todo sistema para que possa ser retroalimentado, não por limites, não por conjuntos maiores, mas pelo próprio funcionamento que X e G engendram.

2.2544. Poderíamos indagar ainda: se o valor de G(X) se determina por X, que por sua vez, diz X, haveria aí alguma série formal, tal qual descrita na segunda decupagem, que procede por implicações infinitas? Haveria neste G(X) uma série de X(X) ["X diz X"] que implicaria uma espécie de G(X(X(X(X…))))?

2.2545. Todavia, isto só seria um problema se X(X) não fosse, antes de mais nada, uma operação metaestável, que faz de seu valor nômade, faz de seu nome variável, faz de sua figura amorfa e, mesmo assim, quando lhe é

– 18:24:04 – 33% Homem, 34% Mulher
– 18:39:36 – 88% Homem, 65% Mulher
– 18:55:50 – 08% Homem, 53% Mulher
– 18:43:52 – 75% Homem, 02% Mulher
– 16:38:10 – 81% Homem, 27% Mulher
– 16:18:37 – 15% Homem, 25% Mulher
– 23:54:37 – 78% Homem, 66% Mulher
– 08:45:11 – 70% Homem, 12% Mulher
– 23:58:04 – 79% Homem, 02% Mulher
– 12:40:01 – 40% Homem, 30% Mulher
– 12:05:23 – 81% Homem, 52% Mulher
– 09:05:01 – 54% Homem, 87% Mulher
– 13:52:52 – 64% Homem, 03% Mulher
– 24:48:12 – 90% Homem, 16% Mulher
– 00:52:20 – 58% Homem, 77% Mulher
– 16:09:13 – 52% Homem, 09% Mulher
– 10:29:59 – 19% Homem, 73% Mulher
– 07:37:27 – 94% Homem, 54% Mulher
– 23:58:00 – 92% Homem, 14% Mulher
– 24:45:57 – 48% Homem, 09% Mulher
– 15:49:51 – 74% Homem, 54% Mulher
– 15:46:54 – 27% Homem, 15% Mulher
– 24:07:48 – 46% Homem, 25% Mulher
– 11:28:29 – 54% Homem, 68% Mulher
– 16:23:33 – 96% Homem, 29% Mulher
– 15:31:22 – 60% Homem, 00% Mulher
– 16:43:06 – 50% Homem, 41% Mulher
– 10:39:15 – 88% Homem, 85% Mulher
– 21:58:32 – 91% Homem, 87% Mulher
– 17:54:42 – 44% Homem, 61% Mulher
– 17:43:26 – 27% Homem, 38% Mulher
– 01:56:37 – 32% Homem, 43% Mulher
– 04:48:42 – 02% Homem, 02% Mulher
– 20:54:22 – 11% Homem, 35% Mulher
– 20:40:36 – 71% Homem, 73% Mulher
– 04:57:09 – 31% Homem, 33% Mulher
– 15:44:22 – 03% Homem, 76% Mulher
– 15:31:44 – 70% Homem, 43% Mulher
– 15:33:25 – 11% Homem, 56% Mulher
– 24:23:27 – 83% Homem, 56% Mulher
– 17:18:43 – 75% Homem, 77% Mulher
– 09:11:39 – 13% Homem, 18% Mulher
– 16:35:60 – 22% Homem, 75% Mulher
– 16:54:29 – 23% Homem, 35% Mulher
– 16:47:58 – 48% Homem, 87% Mulher
– 16:49:50 – 15% Homem, 95% Mulher
– 15:40:01 – 76% Homem, 65% Mulher
– 04:59:29 – 13% Homem, 12% Mulher
– 00:19:01 – 74% Homem, 10% Mulher
– 22:16:55 – 87% Homem, 77% Mulher
– 00:24:47 – 91% Homem, 33% Mulher
– 14:28:40 – 76% Homem, 32% Mulher
– 14:23:47 – 36% Homem, 41% Mulher
– 13:23:29 – 70% Homem, 77% Mulher
– 13:05:31 – 68% Homem, 65% Mulher

necessário, extrai um certo valor da distribuição que encarna sempre ironicamente, pois tem a consciência de que toda figuração é um caso parcial de solução.

2.2546. Acontece que X(X) é uma função de termos infinitamente intercambiáveis, na qual X é a única variável, mas que nunca comporta apenas o mesmo valor, pois esta comporta, sem metáforas, todos os termos da distribuição. X(X) atravessa cada coluna e linha desta distribuição, traça um vetor pelo qual o mundo lhe é descrito e, em um relapso cego de negação, admite um valor que fugiu de seu funcionamento para devir atual – e apenas isto.

2.2547. G(X(X)) determina, necessariamente, uma atualidade que em nada prejudica as potências de sua virtualidade. X continua a erigir, a desmoronar e a reerguer tudo que lhe convém – ou melhor, não apenas o que lhe convém, mas que convém a todas as distribuições parciais do atual.

2.2548. Sim, X está entregue à lei dos grandes números, às fixações sociais de valores, aos fatos que figuram o agora. Mas quem não está? E, mesmo assim, por que parar? Ou melhor, que funcionamentos convêm a este grande conjunto parar? O problema é que não se pode parar: X funciona a todo instante em eterna e gloriosa fuga; foge ao que seja: valores, nomes, números, 0 ou 1; negando tudo de fixo que foi dito sobre X. Nada impede X de dizer X e X e X e X… muito menos de negar qualquer que seja o X para dizer mais um X.

2.2549. Negar: eis o motor de X e da função recursiva de gênero.

2.6. Qualquer que seja a função de gênero, esta só poderá ser reproduzida através dos três funcionamentos descritos acima, postos a funcionar em conjunto.

2.61. [Faltar, Fixar, Negar]: o triângulo mágico que opera o gênero.

2.611. À X falta sempre sentido, de modo que nada poderia ocorrer sem que, de antemão, defina-se uma variável, um afigura misteriosa, sob a qual serão postas as figuras, os nomes e os valores. X, sem predicados, sem determinações temporais, completamente nu, é o que verdadeiramente retorna eternamente. [Primeiro termo da função geral de gênero: $\overline{X}$]

2.612. X, porém, nunca está sozinho – girar indefinidamente no seu vazio interior é o perverso objetivo da função genital. X funciona sempre em relação com Outro(s), seja este uma espécie de X_1, seja este y, z, a… De

– 13:11:01 – 45% Homem, 24% Mulher
– 07:35:01 – 16% Homem, 49% Mulher
– 23:44:14 – 34% Homem, 56% Mulher
– 23:30:20 – 24% Homem, 44% Mulher
– 23:00:46 – 80% Homem, 25% Mulher
– 10:55:54 – 88% Homem, 34% Mulher
– 04:49:16 – 99% Homem, 55% Mulher
– 07:14:11 – 59% Homem, 14% Mulher
– 17:17:32 – 92% Homem, 48% Mulher
– 17:45:26 – 20% Homem, 16% Mulher
– 04:40:34 – 83% Homem, 02% Mulher
– 23:49:32 – 41% Homem, 82% Mulher
– 23:16:23 – 48% Homem, 38% Mulher
– 02:11:55 – 43% Homem, 45% Mulher
– 14:51:24 – 34% Homem, 51% Mulher
– 05:56:42 – 56% Homem, 10% Mulher
– 18:05:60 – 14% Homem, 50% Mulher
– 18:34:36 – 22% Homem, 64% Mulher
– 17:15:07 – 99% Homem, 17% Mulher
– 10:27:36 – 73% Homem, 54% Mulher
– 16:00:48 – 23% Homem, 52% Mulher
– 16:32:48 – 44% Homem, 30% Mulher
– 00:58:39 – 86% Homem, 17% Mulher
– 00:23:04 – 49% Homem, 51% Mulher
– 00:30:59 – 81% Homem, 98% Mulher
– 23:37:38 – 82% Homem, 66% Mulher
– 23:23:43 – 84% Homem, 95% Mulher
– 23:08:20 – 79% Homem, 41% Mulher
– 18:54:46 – 13% Homem, 98% Mulher
– 18:19:00 – 10% Homem, 00% Mulher
– 18:02:45 – 06% Homem, 11% Mulher
– 18:55:26 – 61% Homem, 61% Mulher
– 18:49:60 – 68% Homem, 11% Mulher
– 06:12:00 – 100% Homem, 33% Mulher
– 11:28:00 – 30% Homem, 95% Mulher
– 20:05:48 – 21% Homem, 31% Mulher
– 20:02:47 – 93% Homem, 41% Mulher
– 11:52:33 – 100% Homem, 89% Mulher
– 23:15:59 – 73% Homem, 57% Mulher
– 24:58:51 – 27% Homem, 19% Mulher
– 07:00:55 – 67% Homem, 97% Mulher
– 00:12:02 – 03% Homem, 66% Mulher
– 23:09:03 – 65% Homem, 26% Mulher
– 23:60:13 – 14% Homem, 87% Mulher
– 23:49:47 – 84% Homem, 88% Mulher
– 03:28:52 – 96% Homem, 94% Mulher
– 01:17:19 – 34% Homem, 10% Mulher
– 08:32:00 – 45% Homem, 96% Mulher
– 17:51:14 – 39% Homem, 54% Mulher
– 17:51:34 – 39% Homem, 76% Mulher
– 16:52:28 – 99% Homem, 69% Mulher
– 16:19:20 – 03% Homem, 52% Mulher
– 16:03:42 – 40% Homem, 33% Mulher
– 12:04:24 – 83% Homem, 41% Mulher
– 01:47:09 – 43% Homem, 28% Mulher

tal maneira que essas relações esbocem configurações que modelam os grandes conjuntos nos quais X se insere como peça – que maquina e é maquinada. Com cada coisa posta em seu lugar, ao menos na atualidade do instante, X tem sua flutuabilidade descrita por um vetor de estados que fixa sentidos possíveis ao desejo amorfo de X, reportando-o aos predicados que nesta matriz participam do atual. Na fixação, figuras, nomes e valores são sobrepostos como todos sendo possibilidades de X. [Segundo termo da função geral de gênero: $\bar{\xi}$]

2.613. X só diz X legitimamente ao passo que nega valores parciais fixados na distribuição, até o ponto em que X pode destilar um valor que comporte as exigências, os acasos, os desejos e repressões que concernem a X_t – termo atual da série temporal. Mas X não para por aí. Volta ao início mais uma vez: falta sentido mais uma vez, fixam-se valores mais uma vez e negam-se valores mais uma vez. X_0, X_1, X_2, X_3… nenhum destes termos figura por inteiro X, mas todos estão conforme o funcionamento de X_n. 0, 1, 2, 3…: narcísicos frutos do acaso nascidos por relapsos de negação – e subsequente, dialética e inevitável afirmação. O caso é apenas termo último da operação, testemunho do processo miraculoso que o afirmou – porque a tudo que não é o caso se negou. [Terceiro termo da função geral de gênero: $N(\bar{\xi})$]

2.62. Faço, então, uma adaptação da forma geral da função de verdade de Wittgenstein ($[\bar{p}, \bar{\xi}, N(\bar{\xi})]$).

2.621. Poderíamos falar da função geral de gênero assim:

$$G(X) = [\bar{X}, \bar{\xi}, N(\bar{\xi})]$$

ou seja, G de X se dá por uma determinada variável X ($\bar{X}$) e pela fixação de todos os valores que X pode assumir ($\bar{\xi}$) , de modo que a determinação de algum X "real" seja obtida pela sucessiva negação dos valores fixados ($N(\bar{\xi})$).

2.622. Em outras palavras, qualquer que seja a determinação de gênero, esta é, antes de mais nada, um processo de negação dos valores [binários] estabelecidos no campo social, pois é justamente desta forma que X diz X.

2.623. É como pensar que, ao toque do alarme, o ser [X_t] percorresse inconscientemente por todas as combinações possíveis entre dois pares de variáveis de 0 a 100 e, no final, o número obtido seria o rastro do que não foi negado nesse processo.

2.624. A determinação de qualquer que seja o gênero é não-

– 21:32:31 – 03% Homem, 32% Mulher
– 08:27:26 – 06% Homem, 90% Mulher
– 24:39:33 – 39% Homem, 42% Mulher
– 22:55:47 – 47% Homem, 67% Mulher
– 18:53:52 – 79% Homem, 32% Mulher
– 22:38:24 – 35% Homem, 62% Mulher
– 06:33:50 – 43% Homem, 03% Mulher
– 06:43:06 – 26% Homem, 68% Mulher
– 16:13:12 – 75% Homem, 82% Mulher
– 08:10:19 – 22% Homem, 07% Mulher
– 06:56:14 – 45% Homem, 72% Mulher
– 16:32:26 – 61% Homem, 69% Mulher
– 16:05:52 – 75% Homem, 45% Mulher
– 15:25:15 – 65% Homem, 72% Mulher
– 15:16:21 – 18% Homem, 68% Mulher
– 05:05:31 – 55% Homem, 49% Mulher
– 11:04:12 – 47% Homem, 50% Mulher
– 04:55:36 – 07% Homem, 26% Mulher
– 17:42:07 – 07% Homem, 33% Mulher
– 20:03:47 – 47% Homem, 52% Mulher
– 15:35:26 – 43% Homem, 37% Mulher
– 10:36:15 – 55% Homem, 84% Mulher
– 12:22:03 – 84% Homem, 95% Mulher
– 21:37:21 – 63% Homem, 94% Mulher
– 21:36:44 – 28% Homem, 62% Mulher
– 03:36:09 – 67% Homem, 81% Mulher
– 04:30:22 – 05% Homem, 78% Mulher
– 00:56:49 – 35% Homem, 20% Mulher
– 03:46:31 – 39% Homem, 50% Mulher
– 08:22:17 – 65% Homem, 75% Mulher
– 21:32:51 – 23% Homem, 72% Mulher
– 02:41:37 – 41% Homem, 83% Mulher
– 21:59:36 – 85% Homem, 14% Mulher
– 24:23:31 – 43% Homem, 61% Mulher
– 24:32:26 – 14% Homem, 60% Mulher
– 17:54:19 – 85% Homem, 31% Mulher
– 21:51:06 – 25% Homem, 60% Mulher
– 21:37:38 – 88% Homem, 49% Mulher
– 08:38:10 – 32% Homem, 41% Mulher
– 10:51:11 – 21% Homem, 23% Mulher
– 17:16:11 – 86% Homem, 81% Mulher
– 17:39:57 – 23% Homem, 56% Mulher
– 17:38:58 – 67% Homem, 57% Mulher
– 17:12:31 – 60% Homem, 93% Mulher
– 17:20:35 – 89% Homem, 94% Mulher
– 17:40:18 – 25% Homem, 75% Mulher
– 17:02:07 – 75% Homem, 45% Mulher
– 17:54:53 – 53% Homem, 37% Mulher
– 21:33:15 – 75% Homem, 34% Mulher
– 21:45:10 – 16% Homem, 23% Mulher
– 21:04:46 – 85% Homem, 95% Mulher
– 21:09:03 – 37% Homem, 86% Mulher
– 21:49:16 – 52% Homem, 73% Mulher
– 19:57:21 – 91% Homem, 03% Mulher
– 19:48:48 – 79% Homem, 53% Mulher

binária, pois o mecanismo crucial a qualquer que seja a operação de gênero é, em si, a negação de valores estabelecidos.

2.7. O problema é inteiramente irônico – nada de exato podemos falar sobre o gênero, pois nada de exato podemos falar sobre o X, senão por um relapso irônico de negação, que faz encarná–lo como caso de solução.

2.71. Se nada podemos especificar, nada podemos nomear, então, nada podemos tornar puro. Toda conclusão é arbitrária e, consequentemente, nenhuma pureza teria no Eu, pois eu e a vida somos um só: o mundo.

2.711. E se eu escrevesse um livro "O Mundo tal como o Encontro", nele teria que incluir também um relato sobre meu corpo, e dizer quais membros se submetem à minha vontade e quais não etc. – este é um bom método para isolar o Eu, ou melhor, para mostrar que, num sentido importante, não há Eu algum: só dele não se poderia falar neste livro.

2.72. X rediz X.

2.721. X nada pode dizer por completo sobre X, mesmo se X quisesse.

2.722. X só balbucia os mesmos valores quando alguma axioma forçoso se insere entre os processos que maquina. X só repete um mesmo X vestido de Homem ou Mulher por coerções da axiomática na qual se inscreve.

2.723. X só pode girar em falso se lhe privarem de todos os fluxos e disjunções que o permeiam; se lhe implicarem que o desejo seja apenas esta falta transcendental que um só gênero, um só Eu, uma só Bela Alma faz; se lhe impelirem que deve sim redizer X sempre, mas sempre em um mesmo valor, uma mesma verdade.

2.724. A castração é o axioma do vazio, é a aplicação de um aparato recursivo sobre toda produção gênero, de modo que tudo seja genital pois tudo que importa à castração é a existência de ou P ou ~P e seu inevitável devir a ~P: no mundo castrado só existem ou tautologias frustrantes ou contradições irreconciliáveis. Por trás destas, a fixação em ~P como infeliz e inerente condição imposta pelo P transcendente.

2.725. X, devidamente castrado, tem toda sua produção sequestrada pelo parasita genital que o impele de sua autodestruição. X não nega mais o que lhe foi fixado, pelo contrário, X nega a si mesmo. Transforma $N(\bar{\xi})$ em $N(\bar{X})$ e, em sentido inverso, faz voltar toda negação ao interior de X, a fim de anular X em si mesmo por seu próprio funcionamento crônico e

– 18:15:58 – 57% Homem, 72% Mulher
– 20:43:50 – 24% Homem, 44% Mulher
– 02:38:60 – 98% Homem, 51% Mulher
– 14:01:29 – 50% Homem, 37% Mulher
– 24:02:26 – 33% Homem, 83% Mulher
– 15:43:40 – 19% Homem, 73% Mulher
– 15:47:18 – 91% Homem, 89% Mulher
– 13:60:32 – 45% Homem, 49% Mulher
– 13:27:47 – 76% Homem, 71% Mulher
– 08:13:06 – 91% Homem, 89% Mulher
– 12:52:41 – 52% Homem, 17% Mulher
– 12:14:14 – 36% Homem, 49% Mulher
– 12:23:05 – 17% Homem, 09% Mulher
– 13:47:33 – 27% Homem, 22% Mulher
– 03:24:01 – 93% Homem, 85% Mulher
– 08:12:55 – 09% Homem, 22% Mulher
– 12:34:52 – 94% Homem, 67% Mulher
– 12:47:26 – 37% Homem, 25% Mulher
– 06:31:36 – 17% Homem, 60% Mulher
– 16:09:00 – 86% Homem, 14% Mulher
– 16:32:12 – 72% Homem, 94% Mulher
– 07:11:57 – 08% Homem, 09% Mulher
– 05:58:08 – 86% Homem, 62% Mulher
– 05:35:60 – 78% Homem, 81% Mulher
– 22:23:59 – 17% Homem, 46% Mulher
– 00:33:15 – 54% Homem, 18% Mulher
– 00:13:06 – 53% Homem, 29% Mulher
– 16:08:34 – 53% Homem, 74% Mulher
– 05:07:05 – 74% Homem, 70% Mulher
– 05:27:60 – 79% Homem, 31% Mulher
– 01:48:39 – 61% Homem, 46% Mulher
– 06:10:14 – 28% Homem, 08% Mulher
– 07:41:48 – 27% Homem, 03% Mulher
– 20:18:47 – 93% Homem, 63% Mulher
– 21:52:18 – 33% Homem, 90% Mulher
– 08:60:40 – 36% Homem, 40% Mulher
– 22:44:14 – 79% Homem, 90% Mulher
– 10:50:03 – 04% Homem, 17% Mulher
– 20:48:28 – 73% Homem, 71% Mulher
– 19:34:37 – 56% Homem, 36% Mulher
– 08:05:29 – 12% Homem, 91% Mulher
– 06:22:52 – 13% Homem, 15% Mulher
– 10:32:15 – 01% Homem, 85% Mulher
– 06:31:17 – 00% Homem, 39% Mulher
– 16:39:00 – 52% Homem, 06% Mulher
– 16:31:50 – 85% Homem, 25% Mulher
– 16:33:11 – 40% Homem, 62% Mulher
– 18:18:04 – 52% Homem, 79% Mulher
– 05:13:07 – 31% Homem, 24% Mulher
– 10:42:15 – 96% Homem, 94% Mulher
– 00:01:01 – 67% Homem, 46% Mulher
– 16:21:48 – 71% Homem, 16% Mulher
– 13:27:15 – 88% Homem, 05% Mulher
– 13:26:31 – 91% Homem, 78% Mulher
– 12:42:50 – 36% Homem, 07% Mulher

autoimune. X retroalimenta X com mais e mais ~X na tola crença de que encontrará o X verdadeiro: eis o instinto de morte de X.

2.726. Aos poucos, tudo se torna ~X, a ponto que X, quase inteiramente, se define em ~X. X(X) castrado devém ~X(~X). O mundo se torna menor, o ser empequenece.

2.727. $N(\bar{X})$ opera a (re)introdução da falta no âmago de X a todo instante, implicando-o à existência de um ~X inconciliável com o X uno e transcendente. X é enganado, posto a acreditar que a falta de sentido no que deseja é o grande problema a ser solucionado pelo Eu e, não, o grande milagre que faz com que tudo se reproduza e possa desejar. X vive deprimido por sua condição de variável.

2.728. A função genital de gênero reproduz o axioma da castração tal qual a função geral de gênero, de modo que:

$$[\bar{X} =: \sim\bar{X},\ \bar{\xi} =: \sim X(\sim X),\ N(\bar{X})]$$

ou seja, em sentido inverso: a negação dos valores de X decorre da fixação de todos os valores como equivalentes à dupla negação de X [como enunciador e como enunciado], de modo que todo determinado X seja definido pela negação deste mesmo X. Assim, o após é posto no lugar do antes e tudo é invertido: toda produção de gênero [e do ser] é sequestrada pelo vazio interior que a castração induz nas representações antropomórficas de gênero [e do Eu].

2.729. O objeto vazio que X produz para si preenche-o com a consciência de sua vacuidade, na lúcida pureza de seus momentos, uma infeliz bela alma, como costuma ser chamado, queima, consumindo-se em si própria, e se desvanece, inútil, no ar. Eis a bela alma desprovida de efetividade, na contradição da pureza de seu Eu com a necessidade que esse tem de alienar-se em Ser e de transformar-se em efetividade, em instantaneidade dessa oposição fixa.

2.73. Talvez todo este problema provenha de tal simplicidade com a qual opera toda máquina de gênero. Talvez seja a importância do mecanismo de negação. Talvez seja a necessidade de haver uma fixação recalcada na falta universal. Talvez seja a condição variável de X que dá lugar aos refluxos de $N(\bar{X})$. Mas X não para de (re)dizer sobre si mesmo, não para de negar o que está fixado. X (re)diz X, independentemente de qualquer que seja este último X, mesmo que esta operação implique X redizer ~X para todo sempre; mesmo que implique X girar em falso no próprio eixo, totalmente convencido pelo sofisma genital.

– 05:45:36 – 59% Homem, 63% Mulher
– 11:31:41 – 70% Homem, 21% Mulher
– 19:21:17 – 98% Homem, 84% Mulher
– 19:19:49 – 88% Homem, 54% Mulher
– 19:09:02 – 31% Homem, 35% Mulher
– 03:60:29 – 75% Homem, 98% Mulher
– 17:19:00 – 89% Homem, 52% Mulher
– 17:33:23 – 43% Homem, 23% Mulher
– 17:21:12 – 45% Homem, 25% Mulher
– 17:35:36 – 91% Homem, 32% Mulher
– 12:30:47 – 05% Homem, 66% Mulher
– 12:33:49 – 66% Homem, 90% Mulher
– 02:51:23 – 68% Homem, 47% Mulher
– 18:02:27 – 47% Homem, 57% Mulher
– 16:21:34 – 70% Homem, 02% Mulher
– 16:49:03 – 45% Homem, 07% Mulher
– 04:23:58 – 21% Homem, 74% Mulher
– 15:30:37 – 89% Homem, 92% Mulher
– 15:25:56 – 11% Homem, 25% Mulher
– 15:53:23 – 61% Homem, 55% Mulher
– 17:48:43 – 55% Homem, 40% Mulher
– 17:25:27 – 24% Homem, 07% Mulher
– 17:12:22 – 85% Homem, 89% Mulher
– 17:29:01 – 61% Homem, 07% Mulher
– 17:23:09 – 56% Homem, 77% Mulher
– 17:57:52 – 65% Homem, 54% Mulher
– 02:07:50 – 39% Homem, 00% Mulher
– 00:43:51 – 24% Homem, 07% Mulher
– 18:13:44 – 20% Homem, 68% Mulher
– 18:39:03 – 92% Homem, 17% Mulher
– 18:37:51 – 15% Homem, 74% Mulher
– 18:16:21 – 74% Homem, 82% Mulher
– 15:37:02 – 22% Homem, 25% Mulher
– 04:09:28 – 31% Homem, 10% Mulher
– 11:03:57 – 92% Homem, 88% Mulher
– 02:60:45 – 79% Homem, 85% Mulher
– 00:59:10 – 64% Homem, 74% Mulher
– 08:52:44 – 47% Homem, 15% Mulher
– 21:35:55 – 63% Homem, 58% Mulher
– 15:20:12 – 27% Homem, 41% Mulher
– 12:09:41 – 47% Homem, 75% Mulher
– 10:19:52 – 35% Homem, 14% Mulher
– 01:07:17 – 02% Homem, 65% Mulher
– 01:18:60 – 06% Homem, 80% Mulher
– 22:33:33 – 79% Homem, 24% Mulher
– 21:03:04 – 40% Homem, 28% Mulher
– 05:32:27 – 38% Homem, 16% Mulher
– 01:27:48 – 31% Homem, 62% Mulher
– 20:26:56 – 26% Homem, 74% Mulher
– 08:29:28 – 75% Homem, 43% Mulher
– 04:40:23 – 87% Homem, 86% Mulher
– 17:36:28 – 59% Homem, 36% Mulher
– 13:02:50 – 47% Homem, 44% Mulher
– 09:08:51 – 74% Homem, 50% Mulher
– 10:20:51 – 20% Homem, 70% Mulher

2.731. A multiplicidade de X só é um problema a partir do momento em que este foi impelido a uma única operação de disjunção exclusiva, pela qual admite que coexistência simultânea de 0 e 1 é falsa – apenas um estado pode ser positivo por vez a esta porta lógica.

2.732. A multiplicidade de X é positiva quando realmente se deixa operar por disjunções inclusivas, ou melhor, por todas as operações lógicas existentes a uma vez só.

2.74. Gênero é uma banalidade porque é estritamente simples. X diz G, G diz X, X diz X, X diz G… – infinita cadeia de desligamentos e religamentos.

2.741. Nada ou quase nada tem a se falar sobre gênero.

2.742. O falatório complica o simples.

2.7421. Contrassensos de gênero.

2.7422. (Fica fácil entender porque a primeira decupagem e a função genital de gênero apresentam estruturas bastante complexas a um problema tão simples: elas miram em seu limite para anular qualquer campo de resultados entre os dois polos, de modo que é necessário construir um grande aparato para justificar os absurdos que defendem.)

2.75. X é tudo que é o caso.

2.76. A existência de um único estado para X é um contrassenso.

2.77. X_0 rediz X_1 e X_1 rediz X_2 e X_2 rediz X_3 e X_3 rediz X_4 e X_4 rediz X_5… Sempre se trata de *n* X diferentes.

2.8 Afinal, se eu sou o limite do mundo, então, basta-me continuar a sucessão de todas as operações que mantêm viva a profecia de transbordar e fazer nascer e nascer de novo o mundo e o Eu – mesmo que minha última esperança seja a ironia.

– 14:08:15 – 09% Homem, 70% Mulher
– 14:54:01 – 73% Homem, 21% Mulher
– 14:56:15 – 80% Homem, 08% Mulher
– 14:28:04 – 66% Homem, 92% Mulher
– 23:10:39 – 56% Homem, 57% Mulher
– 03:56:15 – 81% Homem, 78% Mulher
– 18:54:33 – 26% Homem, 79% Mulher
– 04:23:06 – 36% Homem, 22% Mulher
– 14:05:55 – 32% Homem, 60% Mulher
– 11:12:13 – 53% Homem, 70% Mulher
– 14:05:29 – 50% Homem, 47% Mulher
– 03:08:38 – 46% Homem, 77% Mulher
– 07:42:06 – 04% Homem, 05% Mulher
– 07:19:19 – 68% Homem, 03% Mulher
– 20:48:15 – 16% Homem, 83% Mulher
– 19:18:22 – 40% Homem, 43% Mulher
– 18:55:19 – 40% Homem, 55% Mulher
– 13:03:19 – 57% Homem, 73% Mulher
– 21:30:32 – 13% Homem, 34% Mulher
– 12:02:42 – 44% Homem, 19% Mulher
– 07:55:60 – 12% Homem, 68% Mulher
– 18:28:21 – 51% Homem, 76% Mulher
– 18:43:01 – 08% Homem, 11% Mulher
– 17:16:17 – 19% Homem, 00% Mulher
– 17:53:20 – 19% Homem, 09% Mulher
– 16:04:10 – 04% Homem, 11% Mulher
– 03:08:25 – 52% Homem, 18% Mulher
– 09:53:29 – 47% Homem, 53% Mulher
– 15:02:23 – 93% Homem, 89% Mulher
– 15:34:34 – 97% Homem, 95% Mulher
– 15:07:29 – 38% Homem, 31% Mulher
– 14:35:00 – 72% Homem, 24% Mulher
– 03:49:31 – 81% Homem, 92% Mulher
– 13:00:49 – 76% Homem, 56% Mulher
– 09:53:51 – 57% Homem, 86% Mulher
– 06:53:06 – 21% Homem, 13% Mulher
– 06:27:03 – 87% Homem, 79% Mulher
– 23:17:15 – 85% Homem, 93% Mulher
– 01:12:20 – 65% Homem, 21% Mulher
– 21:51:60 – 15% Homem, 36% Mulher
– 06:24:20 – 100% Homem, 53% Mulher
– 18:42:13 – 19% Homem, 40% Mulher

A IRONIA DA MATEMÁTICA

3. Há algum tempo venho fazendo experimentos com algoritmos que se baseiam em cadeias de Markov e, de uma certa maneira, desenvolvi algum tipo de intimidade com elas.

3.1. Cadeias de Markov começaram a significar mais do que apenas um determinado método pelo qual o computador pode sortear informações.

– 08:00:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 00:14:27 – 00% Homem, 00% Mulher
– 13:00:20 – 00% Homem, 00% Mulher
– 01:29:00 – 39% Homem, 22% Mulher
– 11:19:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 12:00:00 – 12% Homem, 00% Mulher
– 07:12:24 – 16% Homem, 00% Mulher
– 00:16:30 – 26% Homem, 32% Mulher

3.11. Por uma aproximação mais artística do que técnica ou teórica, sinto que as cadeias de Markov se tornaram, a mim, uma forma específica de ser no mundo.

3.2. Por mais que derivações mais complexas sejam feitas deste modelo, enxergo uma particular beleza em sua forma mais simples.

3.21. Cadeias de Markov consistem em um processo estocástico que determina certo estado com base numa distribuição estatística pré-estabelecida de todos os estados possíveis que certa variável pode assumir; a partir de um determinado estado assumido pela variável (X_0), o próximo estado a ser determinado (X_1) irá ser definido exclusivamente pelas distribuições do estado imediatamente anterior (o próprio X_0).

3.211. De forma mais simples: é como se não houvesse memória para além do agora, o próximo instante só depende do campo estatístico do atual e nenhuma atribuição anterior irá ser levada em consideração.

3.22. Ainda assim, restam alguns produtos deste processo que nos permitem apreendê-lo e reconstruir sua trajetória.

3.221. A diferença posterior que surge na comparação entre X_0 e X_1 nos dá indícios de que algo aconteceu entre os dois termos, mesmo que a única prova disso seja este rastro diferencial expresso por 0 e 1.

3.222. X_0 e X_1 podem ter o mesmo valor, todavia, *n* [em X_n] nunca será o mesmo.

3.23. Casualidade é apenas um juízo que implica X_0, X_1, X_2, X_3… em sucessão uniforme.

3.231. Na lógica, nada é casual: se a coisa pode aparecer no estado de coisas [0, 1, 2, 3…], a possibilidade do estado de coisas já deve estar prejulgada na coisa [*n*].

3.24. Se esqueço, não sou causa do ontem.

3.25. Apenas sou.

3.3. A beleza do modelo está em poder encarar X_2 e não enxergar nenhuma relação, senão a de casualidade temporal e arbitrária, com X_0 – apenas com X_1, futuramente, com X_3, e não mais com X_4 em diante.

3.31. Esta renovação e esta falta de memória para além do agora tornam possível uma aproximação entre o eterno retorno e Markov: toda distribuição retorna, porém, apenas ela é

– 06:41:02 – 00% Homem, 03% Mulher
– 00:11:15 – 00% Homem, 14% Mulher
– 04:00:20 – 00% Homem, 00% Mulher
– 08:19:06 – 00% Homem, 00% Mulher
– 00:30:28 – 00% Homem, 00% Mulher
– 03:07:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 05:00:00 – 01% Homem, 00% Mulher
– 04:12:29 – 49% Homem, 46% Mulher
– 04:15:00 – 25% Homem, 00% Mulher
– 02:02:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 02:26:26 – 00% Homem, 00% Mulher
– 08:00:00 – 00% Homem, 02% Mulher
– 03:01:52 – 00% Homem, 38% Mulher
– 02:00:34 – 00% Homem, 00% Mulher
– 05:40:00 – 42% Homem, 00% Mulher
– 00:00:00 – 34% Homem, 00% Mulher
– 08:00:22 – 00% Homem, 00% Mulher
– 00:14:05 – 07% Homem, 00% Mulher
– 01:30:08 – 00% Homem, 09% Mulher
– 03:03:00 – 23% Homem, 00% Mulher
– 04:00:00 – 05% Homem, 00% Mulher
– 09:06:17 – 00% Homem, 00% Mulher
– 10:00:00 – 00% Homem, 36% Mulher
– 04:00:00 – 02% Homem, 00% Mulher
– 00:00:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 05:19:00 – 12% Homem, 04% Mulher
– 01:16:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 00:35:07 – 00% Homem, 01% Mulher
– 00:09:33 – 07% Homem, 36% Mulher
– 05:00:11 – 00% Homem, 00% Mulher
– 12:26:30 – 13% Homem, 53% Mulher
– 10:17:40 – 15% Homem, 04% Mulher
– 08:12:00 – 09% Homem, 46% Mulher
– 12:06:00 – 00% Homem, 29% Mulher
– 00:26:00 – 24% Homem, 00% Mulher
– 05:18:07 – 00% Homem, 12% Mulher
– 04:19:00 – 01% Homem, 34% Mulher
– 00:29:01 – 00% Homem, 41% Mulher
– 05:14:35 – 15% Homem, 00% Mulher
– 02:14:44 – 01% Homem, 37% Mulher
– 00:25:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 09:00:34 – 00% Homem, 00% Mulher
– 05:27:00 – 00% Homem, 04% Mulher
– 13:08:19 – 12% Homem, 43% Mulher
– 04:02:36 – 07% Homem, 00% Mulher
– 10:38:00 – 00% Homem, 56% Mulher
– 00:07:00 – 27% Homem, 00% Mulher
– 02:15:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 04:13:36 – 11% Homem, 00% Mulher
– 07:25:41 – 00% Homem, 00% Mulher
– 02:00:56 – 00% Homem, 00% Mulher
– 02:12:00 – 49% Homem, 30% Mulher
– 07:31:19 – 09% Homem, 00% Mulher
– 03:04:28 – 00% Homem, 00% Mulher
– 00:00:23 – 40% Homem, 12% Mulher

o mesmo, tudo está sujeito às mutações radicais do acaso e à diferença (a-)fundamentada dos resultados parciais.

3.32. O paralelo a uma função não-binária de gênero está justamente na forma como esta funciona sem a interferência de estados precedentes, tal qual o modelo mais simples de cadeias de Markov, entre os casos do acaso atual.

3.33. A transmutação de um Eu não-binário é essencialmente uma transformação radical, na qual tudo o que é referencial passado é esquecido e apenas resta aquilo que não se pode esquecer: a atualidade das distribuições parciais; o mundo tal como o encontro.

3.4. A função não-binária de gênero opera reconhecendo X como variável absoluta, sem nome, sem valor, sem memória alguma; faz com que X deslize por um vetor sobre a distribuição de tudo que há fixado para lançar sob a mesa do socius um lance de dados que, ao obter seu resultado, muda todas as regras do jogo para um próximo lance.

3.41. X nega tudo de bi-unívoco para efetivar sua multiplicidade.

3.42. eu nego toda binariedade para efetivar meu Eu.

3.5. A radicalidade da produção não-binária está nesse desejo por (a)formas que não se delimitam a um resultado específico, nem aos limites duais, mas escorre por todo campo de resultados.

3.51. Talvez também tratemos de limites, mas não os reconhecemos, fugimos de seu reconhecimento.

3.6. Se ignoro minha memória, ignoro, também, boa parte de meu passado.

3.61. Se eu posso me determinar para além da pureza que resguarda a memória do meu Eu, eu, então, me produzo segundo o caos sem fundamento que é o mundo como um todo – a distribuição como um todo.

3.7. Mas seria necessário se perguntar mais uma vez: como valores absolutos matemáticos poderiam dizer algo sobre fenômenos psicológicos? Como da identidade se poderia extrair valores de uma função de x e y? Como um número de 0 a 100 poderia figurar as identificações do inconsciente?

3.71. A resposta para todas estas questões está no próprio resultado matemático.

3.711. O problema está em achar que a resposta é o valor determinado e, não, encarnação irônica do problema,

– 00:00:40 – 00% Homem, 00% Mulher
– 12:22:09 – 00% Homem, 53% Mulher
– 06:00:17 – 00% Homem, 00% Mulher
– 02:13:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 10:26:06 – 08% Homem, 00% Mulher
– 00:00:40 – 00% Homem, 12% Mulher
– 08:18:26 – 10% Homem, 00% Mulher
– 11:00:20 – 00% Homem, 51% Mulher
– 00:28:33 – 00% Homem, 18% Mulher
– 06:18:00 – 00% Homem, 01% Mulher
– 08:00:07 – 00% Homem, 14% Mulher
– 09:01:16 – 22% Homem, 00% Mulher
– 04:00:00 – 11% Homem, 00% Mulher
– 09:20:07 – 00% Homem, 00% Mulher
– 11:30:48 – 00% Homem, 35% Mulher
– 12:15:00 – 00% Homem, 29% Mulher
– 09:00:34 – 00% Homem, 00% Mulher
– 00:00:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 10:21:00 – 21% Homem, 00% Mulher
– 07:00:01 – 19% Homem, 00% Mulher
– 01:12:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 03:12:35 – 01% Homem, 00% Mulher
– 07:17:29 – 00% Homem, 00% Mulher
– 11:28:15 – 37% Homem, 28% Mulher
– 00:20:35 – 00% Homem, 00% Mulher
– 03:15:00 – 00% Homem, 30% Mulher
– 09:12:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 08:33:09 – 08% Homem, 00% Mulher
– 12:22:11 – 00% Homem, 36% Mulher
– 00:35:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 04:00:04 – 00% Homem, 19% Mulher
– 05:07:00 – 34% Homem, 00% Mulher
– 10:23:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 03:00:43 – 00% Homem, 00% Mulher
– 02:22:01 – 03% Homem, 28% Mulher
– 08:04:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 00:07:00 – 44% Homem, 00% Mulher
– 11:47:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 06:07:10 – 00% Homem, 00% Mulher
– 06:21:15 – 00% Homem, 01% Mulher
– 04:18:01 – 00% Homem, 00% Mulher
– 07:16:29 – 00% Homem, 25% Mulher
– 04:00:14 – 01% Homem, 00% Mulher
– 08:00:00 – 00% Homem, 19% Mulher
– 13:16:10 – 28% Homem, 00% Mulher
– 00:01:13 – 00% Homem, 00% Mulher
– 08:00:19 – 42% Homem, 00% Mulher
– 11:00:34 – 00% Homem, 00% Mulher
– 11:00:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 10:00:36 – 36% Homem, 00% Mulher
– 13:24:47 – 00% Homem, 03% Mulher
– 12:00:04 – 02% Homem, 49% Mulher
– 00:00:27 – 00% Homem, 00% Mulher
– 00:23:00 – 35% Homem, 00% Mulher
– 05:12:26 – 00% Homem, 00% Mulher

testemunha do modo pelo qual o número foi obtido.

3.712. Todo resultado não passa de números, de nomes atribuídos e forjados sob uma forma mais profunda: uma (a)forma indizível de X.

3.713. A afigura de X apenas nos diz sobre a forma, o modelo de figuração de X e, não, qual seria o valor de X.

3.714. É indizível porque nada importa o nome, o número, ou a identidade que incorpora para figurar qualquer fato, pois ela é a afiguração do que se figura, ou seja, a forma pela e na qual certos entes se relacionam para assegurar uma singularidade que funciona como X.

3.715. Ela é exatamente o que não percebemos quando percebemos.

3.72. O Eu não-binário parece-me uma tentativa de convergir a afigura na própria figura; uma tentativa de tomar o próprio funcionamento que o produz como número, resultado e nome.

3.721. Mesmo assim, sempre acaba por figurar, mas somente para poder negar novamente este valor e tantos outros; somente para poder errar mais uma vez; somente para poder funcionar mais uma vez.

3.722. O Eu sempre joga o falso jogo: é apenas este que ele sabe jogar.

3.723. O Eu não-binário também joga o falso jogo, mas sabe de antemão que é falso, que seu resultado é uma trapaça suja, que seu nome é uma ironia do destino; mas não para de jogar, afinal, nunca ganha e, por isso mesmo, pode continuar a jogar – triste é quem para de jogar, ou pior, quem é feito a desistir.

3.724. Tentar sucessivamente para falhar melhor.

3.725. Metaestabilidade de gênero.

3.8. No entanto, há uma camada de ironia mais profunda no funcionamento do algoritmo que compõe este trabalho – uma certa ironia que apenas a matemática pode exprimir.

3.81. Todos valores obtidos provêm de vetores que comportam uma certa distribuição de valores.

3.811. Do vetor X_0 é oriundo o vetor X_1 e, de X_1, é oriundo o vetor X_2 e assim por diante.

3.82. Há um vetor específico que vai de encontro com a matriz de distribuição e, nela, faz a sucessão

– 00:00:00 – 28% Homem, 30% Mulher
– 00:00:00 – 00% Homem, 05% Mulher
– 07:17:22 – 00% Homem, 00% Mulher
– 06:38:40 – 00% Homem, 00% Mulher
– 03:26:15 – 00% Homem, 00% Mulher
– 11:00:12 – 00% Homem, 19% Mulher
– 07:00:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 05:46:13 – 00% Homem, 00% Mulher
– 00:12:37 – 00% Homem, 00% Mulher
– 00:07:27 – 15% Homem, 00% Mulher
– 01:23:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 04:16:11 – 00% Homem, 00% Mulher
– 04:11:00 – 30% Homem, 00% Mulher
– 08:28:00 – 28% Homem, 06% Mulher
– 00:00:10 – 32% Homem, 00% Mulher
– 05:35:44 – 00% Homem, 00% Mulher
– 00:29:00 – 00% Homem, 24% Mulher
– 05:15:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 02:00:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 08:03:19 – 00% Homem, 27% Mulher
– 00:01:40 – 00% Homem, 00% Mulher
– 05:10:00 – 00% Homem, 05% Mulher
– 02:00:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 12:29:00 – 00% Homem, 37% Mulher
– 06:29:00 – 30% Homem, 00% Mulher
– 00:00:18 – 19% Homem, 00% Mulher
– 09:03:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 04:15:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 05:00:19 – 00% Homem, 00% Mulher
– 01:00:34 – 00% Homem, 00% Mulher
– 06:06:40 – 00% Homem, 00% Mulher
– 05:00:04 – 24% Homem, 00% Mulher
– 07:00:14 – 00% Homem, 00% Mulher
– 06:27:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 02:31:29 – 00% Homem, 00% Mulher
– 00:00:45 – 31% Homem, 24% Mulher
– 04:28:00 – 04% Homem, 00% Mulher
– 00:00:27 – 10% Homem, 00% Mulher
– 04:23:27 – 00% Homem, 00% Mulher
– 03:42:00 – 00% Homem, 23% Mulher
– 12:33:01 – 24% Homem, 00% Mulher
– 05:26:00 – 00% Homem, 42% Mulher
– 00:00:00 – 00% Homem, 12% Mulher
– 09:02:00 – 35% Homem, 00% Mulher
– 13:08:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 02:50:00 – 03% Homem, 02% Mulher
– 04:35:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 09:07:25 – 09% Homem, 47% Mulher
– 11:07:36 – 05% Homem, 14% Mulher
– 08:17:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 02:00:06 – 00% Homem, 00% Mulher
– 10:19:00 – 00% Homem, 43% Mulher
– 12:15:54 – 00% Homem, 00% Mulher
– 00:34:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 05:13:22 – 08% Homem, 07% Mulher

convergir em valores iguais, pois ele contem a parte essencial daquela matriz.

3.83. Minha seguinte e última resolução se dá exatamente pela determinação deste vetor.

3.831. Vejo neste vetor a ironia última deste projeto: determinar, por matemática, os valores essenciais do meu gênero.

3.84. O resultado, todavia, ironiza a própria proposta.

3.841. O autovetor obtido desta matriz é um número complexo, e, por isso, quando posto em operação no modelo arquitetado, faz com que os valores obtidos se recusem a convergir num ponto único.

3.842. Se tentasse, mesmo assim, determinar um número de maior ocorrência dentre os gerados por este autovetor, por ironia do destino, seria 00% — que não seria um zero absoluto, mas, o primeiro termo possível da distribuição, que, por razões diversas, faz convergir em 00%.

3.843. 00% Homem, 00% Mulher.

3.85. O programa se conclui ao passo que, depois de recorrer a instrumentos exatos como a matemática e a lógica para falar de algo tão impreciso e banal quanto gênero, ainda assim é encontrada uma resposta satisfatória no final.

3.851. Pode ser ironia [e é] dizer que, pessoalmente, meu Eu parece mais coerente aos resultados obtidos pelo autovetor do que a qualquer um que escrevi previamente.

3.852. Até a exatidão, por vezes, é irônica.

3.9. E mesmo que este seja muito mais o acaso do que o caso, jogo fora as escadas pelas quais subi até aqui para ver o mundo para além delas.

3.91. No final, sei que mil sofismas cairão ao meu lado e dez mil cairão à minha direita, mas nada me atingirá: homem e mulher, pênis e vagina, *cogito ergo masculum sum* e *cogito ergo feminam sum*.

3.92. Não há lugar para mim aí.

3.93. Não há e nunca houve nenhuma disforia, apenas amorfia: não tento aderir a nada; se aderi, o fiz apenas por necessidade do caso e, ao que aderi, apenas guardo relações do acaso; nada mais justifica minha adesão ao que seja — não existe figura alguma a qual almejo, pois figura nenhuma me é tida como oposição faltosa

– 12:00:17 – 00% Homem, 02% Mulher
– 06:42:16 – 25% Homem, 40% Mulher
– 01:00:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 06:19:19 – 02% Homem, 00% Mulher
– 12:00:28 – 00% Homem, 00% Mulher
– 06:00:37 – 00% Homem, 34% Mulher
– 10:52:20 – 26% Homem, 00% Mulher
– 13:35:01 – 01% Homem, 07% Mulher
– 03:00:00 – 00% Homem, 34% Mulher
– 01:11:40 – 13% Homem, 07% Mulher
– 05:15:00 – 00% Homem, 53% Mulher
– 08:12:53 – 30% Homem, 00% Mulher
– 10:25:14 – 06% Homem, 47% Mulher
– 05:26:36 – 00% Homem, 00% Mulher
– 02:04:44 – 23% Homem, 13% Mulher
– 00:15:00 – 00% Homem, 41% Mulher
– 05:00:23 – 00% Homem, 10% Mulher
– 02:01:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 00:00:17 – 00% Homem, 00% Mulher
– 10:00:10 – 00% Homem, 00% Mulher
– 00:00:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 00:06:00 – 00% Homem, 44% Mulher
– 10:00:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 00:00:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 02:00:41 – 00% Homem, 33% Mulher
– 06:03:16 – 00% Homem, 00% Mulher
– 13:10:08 – 00% Homem, 09% Mulher
– 07:28:35 – 05% Homem, 00% Mulher
– 01:00:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 09:08:29 – 00% Homem, 00% Mulher
– 04:13:00 – 28% Homem, 39% Mulher
– 04:00:03 – 12% Homem, 21% Mulher
– 12:01:03 – 00% Homem, 00% Mulher
– 01:00:35 – 09% Homem, 00% Mulher
– 10:00:00 – 00% Homem, 32% Mulher
– 00:52:23 – 00% Homem, 00% Mulher
– 04:22:36 – 32% Homem, 00% Mulher
– 04:09:00 – 08% Homem, 09% Mulher
– 06:00:14 – 00% Homem, 09% Mulher
– 12:29:36 – 00% Homem, 30% Mulher
– 00:17:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 02:00:39 – 00% Homem, 48% Mulher
– 07:00:06 – 27% Homem, 00% Mulher
– 01:34:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 11:45:13 – 00% Homem, 00% Mulher
– 10:19:16 – 00% Homem, 00% Mulher
– 02:39:12 – 20% Homem, 00% Mulher
– 04:00:00 – 22% Homem, 05% Mulher
– 11:00:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 00:00:01 – 04% Homem, 00% Mulher
– 03:25:03 – 00% Homem, 19% Mulher
– 02:00:25 – 40% Homem, 00% Mulher
– 03:00:27 – 00% Homem, 35% Mulher
– 00:11:17 – 00% Homem, 00% Mulher
– 11:00:13 – 39% Homem, 00% Mulher

ao desejo.

3.94. Não há desejo senão o da plena amorfia, do esquecimento da consciência e da manifestação da aconsciência, do Eu que ficou pelo caminho e que não faço questão de lembrar mais.

3.95. Não um, nem dois, mas *n* gêneros.

3.96. Não há um eu no centro, assim como não há pessoas distribuídas no círculo. Há tão somente uma série de singularidades e um sujeito transposicional por todo o círculo, passando por todos os estados: vencendo uns, apreciando outros, recolhendo em toda parte o fraudulento prêmio de suas mutações.

3.97. À Alma, só restaria um verdadeiro e último nome: Esquecimento.

3.98. Minhas proposições elucidam desta maneira: quem me entende acaba por reconhecê-las como contrassensos.

3.99. Sobre aquilo de que não se pode falar, deve-se calar.

– 00:27:16 – 18% Homem, 00% Mulher
– 01:44:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 12:08:07 – 00% Homem, 00% Mulher
– 11:00:00 – 11% Homem, 00% Mulher
– 06:01:00 – 00% Homem, 14% Mulher
– 08:15:32 – 17% Homem, 00% Mulher
– 04:06:00 – 06% Homem, 00% Mulher
– 05:45:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 13:03:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 07:00:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 04:06:37 – 17% Homem, 00% Mulher
– 00:02:04 – 14% Homem, 29% Mulher
– 06:06:17 – 00% Homem, 00% Mulher
– 00:02:44 – 00% Homem, 11% Mulher
– 00:00:25 – 02% Homem, 20% Mulher
– 05:00:08 – 00% Homem, 55% Mulher
– 03:00:29 – 00% Homem, 41% Mulher
– 12:23:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 04:32:20 – 00% Homem, 00% Mulher
– 09:18:27 – 28% Homem, 00% Mulher
– 05:12:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 00:00:00 – 00% Homem, 00% Mulher
– 07:07:40 – 00% Homem, 00% Mulher